

Autor: MANOEL d' ALMEIDA FILHO

HISTORIA DE VICENTE

O Rei dos Ladrões

O Professôr de Cancão de Fôgo



Preço Cr\$ 10,00

Autor Manoel de Almeida Filho

Historia de Vicente o Rei dos Ladrões

Todo mundo traz um dom
conforme diz o rifão
existe quem traga até
o dom para ser ladrão
sendo pra roubar cavalo
traz o cabreste na mão

Nesse drama eu apresento
Vicente, o rei dos ladrões
que em todos caloteiros
ele passava as fições
até em Cancão de fogo
Segundo as opiniões

Porque com suas astucias
ele abafou um reinado
até mesmo o proprietário
por Vicente foi roubado
pensou em roubar a princeza
roubou o rei enganado

Vicente foi um menino
de familia muito nobre
porem perdendo seus pais
lhe roubaram todo o cobre
ele ficou com 6 anos
na triste vida de pobre

O rei sendo seu padrinho
mandou logo procura-lo
botou-o em uma escola
para os mestros educa-lo
porem no educandario
ninguem podia aguentá-lo

Porque Vicente roubava
pene, papel e tinteiro
caneta, livro e caderno
para passar no dinheiro
das astucias de Vicente
nao corria um companheiro

Todos meninos faziam
queixas que eram roubados
ninguem não fazia conta
dos objetos levados
atê mesmo os professores
estavam sendo lesados

Faziam todos esforços
para pegarem o ladrão
porem Vicente escapava
a toda perseguição
e todas as tentativas
estavam sendo em vão

O diretor foi um dia
ao rei comunicar
para ver se tinha um jeito
para o ladrão se pegar
o rei ensinou um meio
facil de investigar

Disse para o diretor:
para pegar o ladrão
leve um tinteiro de ouro
mesmo com a sua mão
bete no meio dos outros
e depois preste atenção

Com todo cuidado e veja
quem é que rouba o tinteiro
depois me pegue o gatuão
e traga prisioneiro
que na minha palmatoria
eu dou o seu paradeiro

O diretor levou logo
o tinteiro e colocou
ficou prestando atenção
Nisto o Vicente chegou
na hora que foi entrando
logo o tinteiro avistou

O menino admirou-se
ver o tinteiro de ouro
e disse consigo: aquele
eu lavei por desafuro
porém se fosse pegado
meu lombo caia o couro

Na saída dos meninos
ele o tinteiro roubou
o diretor parou todos
de um a um procurou
porém ficou quase louco
porque nada encontrou

Vicente era inteligente
quando roubou o tinteiro
debaixo do seu casquete
colocou muito ligeiro
jogou por uma janela
foi buscar por derradeiro

O menino dessa vez
quase que ia no rolo,
porem depois já dizia
já vi que diretor tolo
aquele é um dos tais
que se engana com bolo

O diretor foi ao rei
e disse: o caso está serio
o tinteiro foi roubado
como que por um misterio
Para mim lá na escola
um só não possui criterio

O rei disse: tenha calma
me Preste bem atenção
leve agora esta moeda
na entrada do portão
bote, veja quem se abaixa
assim se pega o ladrão

O diretor conformou-se
e a moeda levou
na entrada da escola
ele no chão a botou
quando os meninos entraram
ninguém lá não se abaixou

Depois que passaram todos
o diretor foi olhar
então a moeda estava
inda no mesmo lugar
só Vicente tinha visto
planejou para roubar

Vicente passou sabão
no solado do sapato
na saída ele pisou
maneiro que só um gato
na moeda, e carregou-a
disse: ó! que diretor pato

Quando os meninos passaram
por um só não se abaixar
o diretor levantou-se
foi a moeda buscar
não encontrando-a ficou
em ponto de se enforcar

Foi ao rei novamente
depois do caso contar
o rei disse eu amanhã
mando a escola cercar
prendo todos os alunos
de um a um castigar

Quando foi no outro dia
que os meninos entraram
depois de 15 minutos
4 soldados chegaram
os 2 portões da escola
os policiais cercaram

Vicente que viu aquilo
por si, se desconfiou
fez que ia ao aparelho
de lá o muro pulou
pra não condenar aos outros
ele um bilhete deixou

Os roubos que houve aqui
eu sozinho represento
só vou embora porque
palmatoria eu não aguento
quem nasceu pra levar pau
foi cachaceiro e juramento

Depois que leram o bilhete
embalou toda polízia
no encalço de Vicente
procurando com pericia
porem Vicente sumiu se
que não deixou nem noticia

Saiu em outro reinado
foi sonda se criou
vivendo e de roubar
porem ninguem o pegou
já com dezanove annos
ele uma noiva arranjou

Estão já tãba um amigo
que estava praticando
nos roubos mais perigosos
Vicente ia lhe ensinando
então tôtas astucias
o rapaz ia pegando

Uma noiva muito rica
Vicente tinha arranjado
e andava bem decante
e tambem endoheirado
porem chegou uma época
que ele estava quebrado

E por moleza chegou
da noiva o aniversário
ele prometeu dar um
banquete extraordinario
porem nessa occasião
faltava-lhe o necessario

Ele disse ao amigo
--vou fazer uma defesa
vouos a um armazem
para fazer a despeza
então explicou ao outro
como era a esperteza

O amigo de Vicente
trajou-se de ganhador
entraram no armazem
Vicente e o portador
dizendo: eu quero bebidas
porem de alto valor

O caixeiro veio logo
para atender a Vicente
que comprou muita cerveja
cohaque, vinho, aguardente
o portador carregando
mas o comprador presente

O caxeiro tomou nota
da despesa e fez a conta
quatrocentos e quarenta
mil réis a despesa monta
então ficou esperando
com a soma toda pronta

Vicente ficou bem calmo
fazendo seus pensamentos
nisto entra uma menina
com uma nota de quinhentos
comprou recebeu o três
fez ali dois pagamentos

Vicente estava de lado
prestando toda atenção
viu a série e a estampa
tomou nota num cartão
também o numero da cédula
fez toda a escrituração

Depois numa caderneta
Vicente ainda escreveu
ano mez dia e hora
que a cédula recebeu
esperou pelo caxeiro
qual o resultado seu

Assim passou todo dia
Vicente ali esperando
Quando bateu 5 horas
o caxeiro foi falando:
— vamos fazer nossa conta
a casa está se leichando

Vicente falou com raiva
—que conta quero é o trôco
já falei diversas vezes
o senhor se fez de môco
parece que dessa vez
eu vou resolver no sóco

Eu já soube que você
quando ver um freguês pato
rouba o pobre miseravel
macio que só um rato
porem comigo você
agora encontrou um gato

Que eu já vim á proposito
eu sei que tu não supunhas
mas agora estás pegado
tenho todas testemunhas
mesmo nem o diabo tira
um rato das minhas unhas

O caxeiro ficou doído
perante a população
para provar a verdade
gritou pelo seu patrão
dizendo chame a policia
que este homem é ladrão

Vicente pega o caxeiro
com todo rancor esmurrta
dizendo bandido agora
na minha mão você utra
este nome de ladrão
vai te custar uma surra

Então o povo acudiu
Nisso a policia chegou
já apartando o barulho
o caxeiro então contou
a causa daquela briga
depois Vicente falou

— Senhores este caxeiro
a tempos que é ladrão
já roubou vinte mil réis
de um rapez meu irmão
eu hoje vim a proposito
para agarrar o vilão

porque para passar trôco
toma o dinheiro do povo
passa o dia e já de tarde
ele então cobra de novo
quem não paga apanha e sai
calado que só um ovo

Eu que já vim preparado
trouxe 500 mil réis
tomei notas da estampa
e a série é cento e dez
então tirou a carteira
e mostrou todos os papéis

O delegado então disse:
-- vamos ver lá na gaveta
se, se encontra essa cedula
do numero da caderneta
se tiver este caxeiro
entra na madeira preta

Quando abriu a gaveta
ha cédula foi a primeira
que acuraram e conferiram
com o numero da carteira
o caixeiro saiu preso
já debaixo da ligeira

Vicente recebe o trôco
e triunfou na questão
quando chegou na esquina
encontrou com Julião
disse agora precisamos
tomar outra direção

Procurou um arrabalde
e pediu informação
quem era que ali criava
perú galinha e capão
que desse para vender
para encher um caminhão

Então teve uma noticia
que havia uma velhinha
que possuia, chiqueiro
contendo muita galinha
devido a necessidade
era pra vender que tinha

Tambem soube que a velha
possuia um filho esente
e este já tinha um filho
estudante competente
com seus dezenove anos
e se chamava Clemente

Vicente quando chegou
da velha apertou a mão
—receba um grande abraço
do seu filho Damiano
eu sou seu neto Clemente
me bote a sua benção

A velha abraçou Vicente
quase morta de alegria
meu neto Deus te abençoe
e a santa Virgem Maria
ter noticia de meu filho
quão belo foi este dia

Pelo filho e pela nora
a velha então perguntou
Vicente deu as noticias
um so ponto não faltou
depois com todo cinismo
sua trama começou

—Eu vim ao aniversário
de um amigo estudante
que faz ano amanhã
é uma festa brilhante
então fui encarregado
de um negocio interressante

O meu amigo mandou-me
comprar umas criações
para fazer um banquete
perús galinhas e capões;
se a vizinha souber
quem tem dê-me informações

A velha disse: meu filho
galinhas, tenho a vontade
se acaso você quizer,
eu vendo em quantidade
você compra as que precisa
e não leva nem a metade

Vicente disse: a vizinha
só o que me embarça
é que não troxe dinheiro
disse a velha tinha graça
eu não te dar confiança
tu sendo da minha raça

Vicente chama o amigo
que bancava o ganhador
para levar as galinhas
na casa de Leonor
Julião levou cinquenta
100 mil reis foi o valor

Vicente disse a vizinha
eu não serei capaz
porem se tiver dinheiro
quero que me empreste mais
dez mil reis para que eu
pague aquele rapaz

A velha disse: meu neto
você tem o que quizer
tome leve os 10 mil réis
e pague quando puder
respondeu Vicente eu venho
em outro dia qualquer

Com beação e um abraço
se despediu de Vicente
dizendo: para a pequena
vou arranjar um presente
porém precisa coragem
e ser muito competente

O amigo de Vicente
também era motorista
Vicente alugou um carro
disse ao colega resista
que vamos roubar agora
um grande capitalista

Havia um joalheiro
chamado José Sanches
que em joias possuía
uma soma de milhões
Vicente com muita calma
colheu as informações

Soube o nome do homem
também da senhora dele
disse para Julião:
- nós vamos roubar aquele
treinco o rapaz direito
para ir roubar ele

Vicente então preparou-se
cruzou os braços atrás
bateu o palitô por cima
então mostrava os sinais
que era um homem aleijado
que braços não tinha mais

O carro parou na porta
da grande joalheria
Vicente como aleijado
saltou mostrou alegria
entrou na casa olhando
como quem comprar queria

Então o dono da casa
correu muito interessado
pois viu um carro na porta
e um moço bem trajado
porém sentiu grande espanto
vendo Vicente aleijado

O homem lhe perguntou
com grande admiração
se ele era aleijado
Vicente disse! pois não
perdi os braços na guerra
no posto de CAPITÃO

O homem disse: que pena
o senhor tão moço assim
Vicente lhe respondeu:
—eu não posso achar ruim
pois essa foi a sentença
que Deus marcou para mim

Perdi os braços na guerra
porém fiquei reformado
fóra do soldo possuo
cinco fazendas de gado
trez uzinas de açúcar
dois armazens de melhado

Eu hoje saí a rua
com grande necessidade
minha senhora completa
trinta anos de idade
todo aniversário dela
há grande festividade

Estou olhando estas joias
porem falo com franqueza
prefiro uma coisa boa
que tenha grande beleza
quero levar um presente
que faça grande surpresa

O homem mostrou-lhe
muitas joias e anéis
ele viu um trancelim
para cem contos de reis
só de pedras de brilhante
o trancelim tinha dez

Eu quero este trancelim
o homem logo embrulhou
—tire seu dinheiro aqui
para algibeira mostrou
o homem procurou tudo
nem um tostão encontrou

No meio da confusão
Vicente deu uma pôpa
dizendo para o chauffeur
a coisa aqui não foi sôpa
deixei a minha carteira
no bolso da outra roupa

Vá lá em casa ligeiro
e diga a minha senhora
que mande 200 contos
que fiz um negocio agora
que me dá bom resultado
vá e volte sem demora

O chofer disse: patrão
eu tive uma lembrança
o senhor mande um bilhete
que mostra mais confiança
porque pode D. Rosa
ter uma desconfiança

Vicente disse: ---é verdade
mas eu não posso escrever
você faça o que eu digo
disse o outro: eu não sei ler
responde o dono da casa
---eu mesmo posso fazer

O pobre do joalheiro
que estava interessado
para apurar os 100 contos
no trancelim desejado
caiu numa ratoeira
fez o bilhete mandado

O bilhete então dizia
---Rosa peço por favor
mandar-me 200 contos
pelo mesmo portador
que fiz um negocio agora
de grandioso valor

Pode mandar o dinheiro
por este moço capaz
é de minha confiança
este distinto rapaz
José Simões teu espôso
um abraço e nada mais

Depois do bilhete feito
foi que o homem respondeu
--veja que coincidência
hoje comigo se deu
a minha senhora é Rosa
e o seu nome é o meu

Aí foram comentar
caíram na gargalhada
Vicente para enganá-lo
inventou uma charada
o pobre do joalheiro
não desconfiava nada

Julião saltou ao carro
muito ligeiro chegou
na casa do joalheiro
e pela mulher chamou
então depois de saudá-la
o bilhete lhe entregou

Ela o leu e perguntou
se o negocio era importante
Julião disse: eu deixei
lá um rapaz viajante
vendendo a ela uma mala
de ouro prata e brilhante

A mulher entrou e trouxe
o dinheiro e lhe entregou
Julião com meia hora
na joalheria entrou
e ao dono da casa
a importância entregou

O homem vendo o dinheiro
ficou bastante contente
tirou os cem contos dele
e depois muito decente
botou os outros cem contos
na algibeira de Vicente

Vicente lhe agradeceu
saíndo o carro tomou,
chegou na casa da noiva
o trancelim lhe ofertou
então no grande banquete
bebeu comeu e dançou

O joalheiro de tarde
foi para casa contente
chegando a senhora
lhe perguntou sorridente
— para que foi o dinheiro
que mandaste ver urgente

Que dinheiro é que tu falas?
perguntou admirado
— aqueles 200 contos
deu-lhe o bilhete assinado
quando o joalheiro viu
ficou como estacado

Ai! meu Jesus fui roubado
assinei com minha mão
cai na trama maldita
de um sujeito vilão
foi um conto de vigarilo
que me passou o ladrão

Procurou as providências
porém não lhe deram jeito
enquanto isso Vicente
estava bem satisfeito
gozando com sua noiva
saude paz e conceito

Com 15 dias depois
Vicente ia passando
com Julião seu amigo
distraídos conversando
com a velha das galinhas
eles foram se encontrando

A velha disse: meu neto
porque não me apareceu
você não compriu direito
o trato que prometeu
Vicente disse a vovinha
o culpado não fui eu

Dei o dinheiro ao padre
segunda-feira passada
para ele lhe entregar
a velha muito espantada
disse: que padre ladrão
a mim nunca disse nada

Vicente disse: avozinha
vamos receber agora
ele está dizendo a missa
está muito hõg hora
terminado a cerimonia
ele paga sem demora

Lá da porta da Igreja
Vicente disse: é aquele
quando terminar a missa
vá cobre o dinheiro dele
que para não haver duvida
eu vou conversar com ele

Vicente disse seu padre
vim lhe pedir uma estola
minha avó enloqueceu
a dias perdeu a bola
peço para confessa-la
ver se ela se consola

Todo mundo que ela ver
diz: porque já não me deu
o dinheiro das galinhas
que você já recebeu?
vive tão agoniada
não sei como não morreu

Portanto peço ao senhor
que tem a força capaz
pra confessa-la e benzer
com as aguas divinas
pode ser espirito mau
da parte de Satanaz

O padre disse: meu filho
me aponte quem é ela
Vicente olhou para a porta
e disse: a velha é aquela
ela levantou a mão
o padre viu a mão dela

--.Pode ir bem descansado
o padre lhe disse assim:
você confessar sua avó
e se for espírito ruim
eu expulso ainda sendo
o espírito de Caim

Vicente passou e disse:
---minha avó vá para perto
quando terminar a missa
peça ao vigário Roberto
eu já conversei com ele
deixe o negócio certo

A velha muito contente
do padre se aproximou
quando terminou a missa
o padre então a chamou
--venha velha confessar-se
seu neto já me falou

— Pague logo meu dinheiro
se não vai para a prisão
meu neto lhe preveniu
você vem com confissão
quem quer dinheiro trabalha
deixe de ser tão ladrão

Velha venha confessar-se
deixe de tanta zuada
seu neto me disse que
você era amalucada
venha logo receber
a santa hostia sagrada

— Qual confissão qual lá nada
eu quero é o meu dinheiro
ou você paga ou vai ver
um pau com um formigueiro
lhe rasgo até a batina
ladrao velho interesseiro

O padre chamou a policia
pra ver se acalmava ela
a velha partiu em cima
e pegou-o pela guela
quase que alguem tirava
o padre das unhas dela

Afirmavam que a velha
de fato era amalucada
pois igual a uma louca
gritava aprisionada
lá num azilo de doctos
ela ficou internada

Vicente assistiu a casa
pois estava no momento
foi para casa da noiva
mudou logo o pensamento
chegou muito aborrecido
acabou o casamento

E disse ao seu amigo
--um nove plano eu ja fiz
para nos roubamos hoje
o rei do nosso pais
vamos roubar todas joias
da princesa Beatriz

Então essas lindas joias
da filha do rei Conrado
viviam num palacete
vigiados com cuidado
porque eram garantidas
por um batalhão armado

Vejamos o que fez Vicente
tomou bem conhecimento
prestando toda a atenção
como era o movimento
depois de tudo espreitando
comprou um bom fardamento

Preparou uma garrafa
de aguardente de primeira
com um pouco de narcótico
que dava uma dormideira
que quem bebesse uma gota
dormia a noite inteira

As 8 horas da noite
trajou-se como um soldado
deixou o amigo fora
saiu como embriagado
com a garrafa na mão
ton bando pra todo lado

Chegou perto do portão
porem não dizia nada
o sentinela avistou-o
com a garrafa embrulhada
perguntou muito animado
—que é isto lá camarada?

—Fui a um aniversario
na casa de um português
tomei um «porre danado»
venho falando francês
inda troxe uma garrafa
da boa para vocês

O sentinela com irio
toma a garrafa sorrindo
com a maior gulodice
um pouco foi engolindo
tomou caiu para traz
d'olhos fechados dormindo

Vicente pega o fusil
e ficou de prontidão
saiu o cabo da guarda
vendo o soldado no chão
perguntou logo a Vicente
se havia alteração

—Não é nada comandante
foi o soldado Queiroz
foi a um aniversario
tomou um «porre feroz»
olhe ali uma garrafa
que eie trouxe pra nós

O cabo gostava muito
tomou a «Mocotolina»
quando bebeu foi saindo
por cima da carabina
com pouco estava roncando
que parecia uma uzina

Nisto sai o corneteiro
vendo ali os dois no chão
perguntou: --o que é isto?
vou dar parte ao capitão
Vicente disse: --colega
eu lhe explico a razão

Foi o cabo Guilhermino
e o soldado Querez
foram a um aniversário
tomaram um pouco feroz
olhe ali uma garrafa
que trouxeram para nos

O corneteiro bebeu
e disse: é da que ataca
caiu por cima dum banco
mole que só uma jaca
roncava que só um porco
na hora que leva taca

Vicente tomou a corneta
também era corneteiro
para que todos dormissem
teceu silêncio ligeiro
e para fazer o roubo
chamou a seu companheiro

Jullão tinha coragem
mostrou a sua destreza
ficou como sentinela
para fazer a defesa
Vicente entrou e roubou
todas as jóias da princesa

Quando foi no outro dia
foi enorme a confusão
o palacete roubado
foi extinto o batalhão
uns seguiram para a fuga
e outros para a prisão

O rei daquele reinado
quando negava um ladrão
virava os olhos dele
e botava-o na prisão
tinha um preso na 10ª arco
que tornou-se adivinhão

O rei mandou um vassalo
saber do prisioneiro
de como adivinhão
podia dar um receita
de quem tinha feito o roubo
e qual o seu paradeiro

Quando o vassalo chegou
ouviu o cego Joaquim
dizer: Ah se no meu tempo
houvesse um ladrão assim
eu não perdia meus olhos
sem era preso sem fim

—O que é que estás dizendo?
eu quero as declarações
o cego disse: eu já sei
vens pedir informações
nosso rei está pegado
é com o rei dos ladrões

É bem difícil a policia
pegar um ladrão daquele
eu vou ensinar o meio
para ver se pegam ele
porem precisa coragem
e muito cuidado nele

Hoje a meia noite ele
vai ao palacio real
roubar a linda corôa
do rei Conrado Leal
só se preparando um truque
para pega-lo afinal

Aonde dorme a corôa
deixar tudo ao escuro
botar um barril bem grande
com alcatrão meio duro
quando ele descer na corda
eai dentro fica seguro

Quando o vassalo voltou
disse ao rei com atenção
o rei mandou preparar
o barril com alcatrão
igual uma ratoeira
para pegar o ladrão

Vicente então preparou
junto com seu companheiro
subiram para o telhado
andando muito maneiro
Julião disse a Vicente
—eu sou quem deço primeiro

Eu nunca mostrei façanha
nessa vida de ladrão
desceu com toda coragem
no meio da escuridão
caiu dentro e ficou preso
no barril de alcatrão

Vicente vendo a demora
e a corda sem ter peso
desceu pela mesma forma
mas com um farol aceso
embaixo viu Julião
dentro do alcatrão preso

Pelejou para tira-lo
porém foi tempo perdido
disse a Julião colega
o caso está resolvido
eu vou cortar-lhe a cabeça
para não ser conhecido

Pois você ficando aqui
a cabeça nos perdemos
na peia você descobre
todos roubos que fizemos
eu posso também ser preso
na forca morreremos

A sua mãe e irmãs
eu tratarei com respeito
dar-lhes hei todo conforto
Julião disse eu aceito
porque estou mesmo vendo
que o meu caso é sem jeito

Vicente com toda calma
dele a cabeça cortou
batou-a dentro dum sacco
e a corda procurou
deixou o amigo morto
porém a joia levou

Para ver o resultado
o rei foi de madrugada
via um corpo sem cabeça
e a corda roubada
caiu de medo assombrado
embolou pela escada

O rei mandou a vassalo
no outro dia cedo
va fazer uma consulta
com o ladrão advinho
porém o vassalo achou o
dando risada aoinho

O cego disse ao vassalo
—lixe logo prevenido
aquele cadáver é
dum amigo do bandido
cortou a cabeça dele
para não ser conhecido

Diga ao rei meu senhor
que a volta está crua
porém com o meu auxilio
a instrução continua
mande pegar o cadaver
e arrastar de rua em rua

Porque a família dele
ao ver o corpo passando
cairá num grande choro
vão logo a casa cercando
que o ladrão está dentro
bem deitado descansando

O monarca então mandou
pelas ruas lá cidade
arrastarem o cadaver
sem a menor piedade
ouviram um grande choro
na rua da liberdade

Urgente cercaram a casa
da onde o choro saía
foram logo penetrando
perguntando o que havia
já em cima de uma banca
Vicente se contorcia

Vicente vende o aperto
nem sequer pôde correr
sertou o seu pé direito
viu muito sangue descer
deitou-se em cima dum banco
e começou a gemer

Vendo a policia gritou
--me acudam por caridade
estava cortando lenha
e por casualidade
o machado escapou
me fez esta enfermidade

A minha familia aflita
pedindo socorro urgente
os policiaes tiveram
pena do pobre deente
mandaram buscar remedio
curaram o pé de Vicente

Depois do sangue estancado
deixaram ele a vontade
seguiram arrastando o corpo
andaram todo a cidade
voltaram sem resultado
aos pé da magestade

O rei ficou muito triste
e lhe disse o adivinhão
— eles deixaram o passaro
voar de dentro da mão
pois fizeram tratamento
no pé do grande ladrão

Porém ainda tem leito
até não correr perigo
hoje de noite ele vai
ao cemiterio antigo
vai enterrar a cabeça
junto ao corpo do amigo

O rei mandou a policia
cercar logo o cemiterio
Vicente espreitava tudo
disse: o caso ficou serio
mas eu vou passar um truque
que parece até misterio

Preparou 5 garrafas
de aguardente de cana
botou muita dormideira
e baba de caninana
quem cherasse uma garrafa
dormia uma semana

Trajou-se como mulher
e esta bem prevenida
encheu uma cesta grande
com garrafas e comida
porém no fundo da cesta
ia a cabeça escondida

Chegou la no cemiterio
no portão da sentinela
esta disse: quem vem lá
respondeu: uma donzela
foi um soldado da guarda
para reconhecer ela

O soldado examinou a
depois perguntou ligeiro
o que é que vem nesta cesta
que estou sentindo o cheiro
é uma ceia que trago
para meu tio coveiro

-O que tem nestas garrafas?
Disse ela: é aguardente
dêsse o soldado seu tio
nem come fôra quente
volte daí para casa
e a bebida é da gente

Tirou as cinco garrafas
salu com elas sorrindo
entregou aos colegas
cada um foi engolindo
com meia hora estava
toda guarnição dormindo

Depois que dormia tudo
não havia mais perigo
Vicente passa o portão
sem medo do inimigo
foi enterrar a cabeça
junto ao corpo do amigo

Depois que fez o serviço
se dirigiu a cidade
em um convento comprou
muitas batinas de frade
para vestir nos soldados
da corte da magestade

Chegou despido os soldados
com calma e muita energia
trajou-os com as batinas
e deixou a fradaria
para vossa magestade
revê-los no outro dia

O rei acordou-se cego
foi saber do resultado
chegou avistou as frades
em vez de encontrar soldado
ainda tudo dormindo
cada um para seu lado

O rei ficou assombrado
por dentro do cemiterio
começou a chegar gente
já estava um caso sério
saíram acordando frade
para saber do misterio

Cada um que acordava
se vendo em traje de frade
corria louco assombrado
e os outros pulava a grade
foi a maior palhaçada
já vista numa cidade

O rei prendeu os soldado
matou toda guarda
depois de tudo acabado
lhe disse o adivinhão
— rei meu senhor fica louco
porém não paga o ladrão

Ele está bem preparado
para roubar princesa
leva ela amordaçada
com coragem e audácia
eu vou ensinar o meio
para fazer-se a defesa

Diga logo a Beatriz
pra ela ir preparada
levar um giz com cuidado
na hora que for roubada
quando passar pela porta
riscar e deixar marcada

Quando for no outro dia
mande a casa cercar
botar polvora e gasolina
depois mande encendiar
samente por este meio
pode o ladrão se acabar

O rei tomou o conselho
a princesa preparou
vamos saber de Vicente
os meios que arranjou
como ele entrou em palacio
e a menina roubou

Vicente disse consigo
— eu agora vou roubar
a princêsa Beatriz
ver se posso a conquistar
passo uma hora com ela
e depois torno a levar

Se conseguir conquista-la
heide me casar com ela
o rei faça o que quizer
tem que me dar a donzela
se ela não me amar
eu enloqueço o pai dela

Vicente era simpatico
trajava decentemente
parecia com um principe
filho de nação decente
só com a sua presença
enganava toda gente

Vicente entrou no palacio
em horas que ninguem via
com uma chave automatica
toda porta ele abria
assim penetrou no quarto
onde a princeza dormia

Ela, estava dormindo
Vicente amordaçou-a
com muito cuidado e geito
pra sua casa levou a
chegando abriu a porta
num lindo leito botou a

Volto foi fechar a porta
esta estava riscada

Vicente pegou um giz
e seguiu pela calçada
até a porta do rei
deusa vez ficou marcada

Quando Vicente chegou
que contemplou a princesa
ela perguntou irada
—quem te deu tanta afoiteza
diz Vicente foi somente
a sua grande beleza

A muitos dias que venho
com esta idéja comigo
embora com sacrificio
hei de me casar contigo
e se não me acceitares
seu reino corre perigo

a princeza respondeu-lhe
—tua idéja foi errada
porque isto eu nunca acceito
antes quero ser queimada
porem olhava Vicente
já bastante apaixonada

A princeza o contemplava
admirando a beleza
sentia em seu coração
já uma lampada acesa
era Cupido acendendo
o coração da princeza

Vicente justinho dela
na boca um beijo lhe deu
porera ela se tingindo
os labios dele mordeu
Vicente disse sorrindo
—esta ainda não doeu

Al seguiu-a de novo
beijou-a com mais carinho
a princeza apaixonada
tambem lhe deu um beijinho
nisso Cupido tecla
nos dois corações um ninho

Vicente disse princesa
vou bota-la no reinado
ela disse esses beijos
tu vais pagar no centado
porque eu tenho a certeza
de tu morreres queimado

--Qual nada! disse Vicente
assim a coisa não vai
dois guerreiros fracos lutam
e que for mais fraco cai
ou eu me caso contigo
ou enloqueço teu pai

Vicente foi ao palacio
entrou com muito cuidado
botou-a no quarto dela
e voltou bem descansado
o rei asordou-se cedo
saber o que foi passado

Ela contou que marcou
a casa na sua ida
porem não disse mais nada
já bastante arrependida
porque Vicente já era
os sonhos de sua vida

O rei mandou q'a policia
a tal casa procurasse
fosse em que rua fosse
de polvora toda cercasse
justamente a dinamite
e depois incendiasse

Assim seguiu a policia
procurando com cuidado
andou em toda cidade
e voltou sem resultado
porque até no palacio
tinha o sinal indicado

Chegando disseram ao rei
—a planta saiu errada
porque andamos na rua
toda casa está riscada
até o vosso palacio
a porta está marcada

Não foi possível cumprimos
as ordens da magestade
porque se assim fizesse-mos
causava até piedade
porque nós incendiava mos
a vossa bela cidade

O' advinhão lhe disse:
—foi o ladrão que marcou
todas casas da cidade
e a coisa piorou
porque a nossa princesa
por ele se apaixonou

Mais ainda tem um jeito
lhe preparar um vestido
fazer um boço bem feito
encher de arroz moído
com um pequeno buraco
fica tudo resolvido

No dia que ele leva-la
por onde fôtem passando
atè chegar ao destino
o arroz vai derramando
o predio que ele mora
a lista fica indicando

O rei mandou preparar
um vestido bem decente
para a princêsa dormir
com um bolsinho na frente
• este cheio de arroz
que fosse suficiente

A princeza toda noite
só dormia preparada
com o vestido de bolço
esperando ser roubada
porem só fazia isto
porque era obrigada

Vicente com oito dias
foi busca-la novamente
entrou no palacio e trouxe
botou-a em casa urgente
quando foi felchar a porta
viu • sinal diferente

Vicente ao ver aquilo
examinou e depois
arroz pilado em casa
sacos inda tinha dois
do palacio a todas casas
Vicente botou arroz

Chegando disse a princesa
--a vossa alteza é ruim
porque me perssegue tanto
hoje você conta a mim
ou me diz tudo direito
ou aqui eu dou-lhe fim

Foi papai quem obrigou-me
eu vir com essa vestido
com esse belço furado
caindo o arroz muido
se não fosse essa mordaca
eu tinha lhe prevenido

Ainda tem um segredo
que precisa precaução
lá tem um prisioneiro
é um cêgo advinhão
que de tudo que se passa
ele faz revelação

Eu jamais posso negar
que te amo com arder
mas em sangue e posição
es a mim inferior
portanto não poderemos
desfrutar o nosso amor

Vicente então respondeu
-já que o teu amor é forte
irei lutar com teu pai
para ver a nossa sorte
se ele um dia prender-me
su perdão a minha morte

Al palestraram muito
entre beijos de alegria
quando Vicente levou-a
ja foi ao manhecer do dia
quase que era pegado
descendo a escadaria

um soldado inda viu
quando ele pulou o muro
deu-lhe um tiro mas errou
porque inda estava escuro
Vicente disse eu agora
quase ficava seguro

no tiro o rei acordou-se
perguntou o que havia
soube logo da noticia
ficou com muita alegria
foi no quarto da princeza
para ver o que fazia

A princeza então lhe disse
que tinha sido roubada
do que tinha se passado
ela não dizia nada
outra que ia dormir
que estava encomedada

O rei chamou a policia
deu ordem a um capitão
ao sair do palacio
o senhor preste atenção
ver uma lista de arroz
espalhado pelo chão

Vá acompanhando a listra
na casa que ela entrar
cerque-a com muito cuidado
não deixe ninguém passar
bote pólvora e gasolina
depois mande incendiar

Quando o capitão saiu
que procurou com cuidado
viu tantas trilhas de arroz
que ficou quase assombrado
pois para seguir em todas
inda faltava soldado

O capitão voltou logo
contando o que tinha visto
o rei disse está sem jeito
sendo assim eu não resisto
porque isto me parecem
as obras do ante-Cristo

Mandou um vassalo seu
ir urgente na prisão
lá fazer uma consalia
com o cego advinhão
porem o vassalo achou o
morte estirado no chão

O rei soube da noticia
ficou muito agoniado
mandou logo examina-lo
ver se foi envenenado
porem os medicos disseram
que ele foi congestado

O rei neste mesmo dia
botou um plano na mente
perdendo o advinhão
ficou igual a serpente
tentou o ultimo meio
ver se pegava Vicente!

preparou todo exercito
policia e a cavalleria
para guarnecer a côrte
botou uma artilheria
iluminou o palacete
que ficou igual o dia

Depois mandou a princesa
ir dormir com Gabriela
e foi tocaiar Vicente
deitado na cama dela
dizendo se ele vier
eu chamo o sentinela

Assim passaram três noites
nada de vir o ladrão
o rei já com muito sono
adormeceu sem ação
que talvez não se acordasse
com um tiro de canhão

Vicente teve saudades
de ver a sua princesa
quando chegou no palacio
que avistou a clareza
disse consigo: eu agora
sò fazendo uma osperteza

Vicente com um arame
que secho lá num portão
deu um circuito na luz
queimou toda instalação
entrou no meio dos guardas
na hora da confusão

Assim que entrou no quarto
viu um volume de religião
pensou que fosse a princesa
pegou e foi conduzindo
chegou em casa botou-o
fez a porta sorrindo

voltou na escuridão
pensando ser sua amada
lá agarrando e beijou-o
sentiu a boca barbada
deu uma poupa dizendo
a princesa está mudada

correu acendeu a luz
foi que viu o rei Lourenço
Vicente deu outra poupa
dizendo oh! bote errado
em vez de beijar a noça
eu beijei este barbado

mas ele agora caiu
no meu laço desgraçou-se
pelejou para acordalo
mas ela não acordou-se
Vicente então amarrou-o
e do quarto retirou-se

Na outro dia Vicente
entrou para o quarto armado
encontrou o pobre rei
se lastimando amarrado
Vicente disse: meu velho
você está desgraçado

Eu sou ladrão falado
olhe bem e me conheça
do senhor quero uma coisa
me ouça não me esqueça
pois falando ao meu pedido
dou-lhe um tiro na cabeça

Só quero da magestade
sua filha em casamento
tome esta pena e assino
preste mais um juramento
pois se assim não fizer
seus ossos eu arrebeito

Vicente naquela hora
o seu revólver puchou
bem no ouvido do rei
ele o cano colocou
o rei que não tinha jeito
o documento assinou

Vicente deixou o rei
inda no quarto trancado
quando chegou no palácio
diziam que o rei Conrado
segundo o que parecia
havia sido roubado

Espalhavam boletins
por toda aquela cidade
que tinha a mão da princesa
quem descobrisse a verdade
e um prêmio de mil contos
quem salvasse a magestade
Vicente então trouxe o rei
com toda satisfação
quando o povo o avistou
Disse com aclamação
—salve o herói que salvou
O rei de nossa nação

A princeza Beatriz
com isso ficou contente
porque já ha muito tempo
que ela amava a Vicente
casaram com 8 dias
foi uma festa imponente

O rei que estava velho
fez Vicente seu herdeiro
deu lhe o trono e a corôa
no momento derradeiro
Vicente ficou reinando
foi querido e justiceiro

—historia de Vicente
—reitor aqui eu termino
—quito embora que ladrão
—ele foi desde menino
—isto depende da sorte
—do ente não ha quem corte
—a santa lei do destino

Não deixe de lêr

Os melhores Romances Populares

A verdadeira hist. de Sansão e Dalila	Cr\$6,00
A marca do Zorro	"\$6,00
A historia de Vicente o rei dos ladrões	"\$6,00
O sacrificio do amor ou o noivo res- suscitado	\$5,00
Josafã e Mariêta nos laços da escravi- dão	\$5,00
O principe enterrado vivo e a rainha justiceira	\$5,00
A vingança de Custodio ou os sofrimen- tos de Rosa	\$4,00
O louco da aldeia	4,00
As bravuras de Nequinho	\$3,08
A ilha misteriosa e a coragem de Solon	\$3,00
O pai que quiz casar com a filha	\$3,00
As aventuras de Paulo	\$3,00
A princeza Rosinho na cova dos la- drões	\$3,00
A historia de Helena, heroína do amor	\$3,00
A vingança do amor (Alfredo e Lin- dalva)	\$3,00
Os 4 sabios do reino e a princeza encarcerada	\$3,00

Grande Descontos Aos Revendedores

Pedidos ao autor: Edificio Vaticano, 7

Aracajú — Sergipe

Autor Pereira Sales mantem um variado estoque de romances e folhetos de todos os autores brasileiro e está apto para atender qualquer revendedor no mercado em

Maceió — Alagoas

orig. cat. T. II - 902